



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Eles querem voltar...

A pouco mais de um ano do início da campanha eleitoral, políticos fazem planos e se preparam para 2026. Quem está sem mandato tenta encontrar o caminho. Estão nessa onda, por exemplo, os ex-governadores Agnelo Queiroz (PT), José Roberto Arruda (sem partido), Maria de Lourdes Abadia (PSDB) e Cristovam Buarque (Cidadania). Ou políticos que até se saíram bem no último pleito, mas não conseguiram mandato. É o caso do presidente do Iphan, Leandro Grass, do presidente do Ibram, Roney Nemer, e dos secretários de Cultura e Economia Criativa, Cláudio Abrantes (PSD), e da Família e Juventude, Rodrigo Delmasso.



Edi Alves/CB/DA Press

Livre para concorrer

O petista Agnelo Queiroz foi deputado federal, ministro do Esporte e governador. Não foi reeleito e passou, no fim do mandato, a responder a vários processos na Justiça Comum e Eleitoral. Na última eleição, foi impedido de concorrer por uma inelegibilidade decorrente de condenação na Justiça Eleitoral. Ficou impedido por dias de pena, além do prazo permitido. Agora liberado, pretende concorrer a novo mandato de deputado federal. "Ganhei todos os processos. Toda a perseguição foi derrotada", afirma Agnelo.



Edi Alves/CB/DA Press

Composição

O presidente do Iphan, Leandro Grass, foi deputado distrital entre 2019 e 2022 e concorreu ao Governo do Distrito Federal na última eleição. Ele não chegou ao segundo turno, mas foi o candidato que mais se aproximou do governador Ibaneis Rocha (MDB), reeleito no primeiro turno. Agora ele planeja disputar novamente o Palácio do Buriti, mas precisa de uma ampla composição dos partidos de oposição a Ibaneis. Ele pode, inclusive, mudar de partido. "Ainda estamos dialogando sobre isso dentro da federação para avaliar a melhor condição para nossa candidatura ao governo", diz. A vantagem para ele é que o PT nacional caminha para manter a Federação com o PV e o PCdoB. Com isso, pode repetir a orientação da candidatura ser de um partido aliado.



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Candidatura petista

Ex-deputado federal, ex-distrital e ex-presidente da Câmara Legislativa, o petista Geraldo Magela foi pré-candidato ao GDF em 2022, mas a federação PT-PV-PCdoB decidiu lançar Leandro Grass. Agora Magela trabalha para concorrer ao Buriti com o discurso de que o PT precisa voltar ao protagonismo. Nas últimas eleições, Magela não conseguiu repetir o desempenho de 2022 quando, ao enfrentar o então governador Joaquim Roriz, perdeu por uma margem pequena de votos. "Defendo que o PT tenha candidato. E a militância quer. Hoje essa tese de candidato petista é majoritária", afirma Magela.



Carlos Vieira/CB/DA Press

Pena suspensa pelo Congresso

Longe das eleições desde 2006, quando foi eleito governador no primeiro turno, José Roberto Arruda poderá concorrer se o Congresso aprovar a regra de que a pena de inelegibilidade prevista na Lei da Ficha Limpa vale por oito anos a partir da condenação e não do trânsito em julgado. Arruda tem se movimentado nas redes sociais e em conversas com políticos, mas afirma que não pretende concorrer. Poucos acreditam nisso.



Arquivo Pessoa

Projetos para o DF e para o país

Ex-reitor da UnB, ex-governador do DF, ex-senador, ex-ministro da Educação, Cristovam foi candidato à Presidência da República em 2006. Na eleição de 2018, Cristovam concorreu ao Senado, mas não se reelegeu ao terceiro mandato. Na semana passada, seu partido, o Cidadania, aprovou o pré-lançamento da candidatura de Cristovam a deputado federal. Ele disse que está disposto a concorrer para discutir projetos para o DF e para o país.



Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Potencial de votos

O ex-senador José Antonio Reguffe se filiou ao Solidariedade disposto a concorrer nas próximas eleições a um cargo majoritário. Mas ele ainda não decidiu se realmente vai retornar à política. Na última eleição, Reguffe não concorreu. Agora ele tem sido procurado por vários partidos e possíveis candidatos à Câmara interessados no potencial de votos que o ex-senador pode levar ao grupo político.



Ana Dubaux/CB

Política na alma

A ex-governadora Maria de Lourdes Abadia retornou ao PSDB depois de uma temporada no PSB. Ela diz que deixou a política, "mas a política não saiu dela". Assim, é possível que ela concorra a algum cargo nas próximas eleições.



Edi Alves/CB/DA Press

De volta à Câmara Legislativa

O presidente do Ibram, Roney Nemer (PP), teve 46.151 votos na disputa à Câmara dos Deputados, mas não se elegeu. Ex-deputado federal e distrital, Roney agora planeja concorrer a um mandato na Câmara Legislativa.



Guilherme Felix/CB/DA Press

Boa composição

O secretário de Cultura e Economia Criativa, Cláudio Abrantes (PSD) conquistou 20.254 votos, mais do que 10 deputados distritais que se elegeram, mas ficou fora da Câmara Legislativa. Agora, com a projeção do governo, volta a disputar mandato de distrital. Busca partido com boa composição.



Kayo Maranhães/CB/DA Press

De volta

A votação alta, mas a composição partidária com candidatos que acabam disputando entre si, é o que causou a derrota do secretário da Família e Juventude do DF, Rodrigo Delmasso (Republicanos). Ele volta a tentar um novo mandato que ele já exerceu.



Divulgação

Homenagem

Os jornalistas do Correio Carmen Souza, editora de *Opinião*; e Patrick Selvatti, subeditor de *Cidades*, foram homenageados, na sexta-feira, na Câmara Legislativa (CLDF). A sessão solene em homenagem ao Dia da Imprensa, proposta pela deputada Doutora Jane (MDB), reconhece o papel fundamental que os profissionais e veículos de comunicação desempenham na manutenção da democracia. Além de homenageada, Carmen Souza foi convidada a tomar assento na mesa de honra, destacando sua representatividade como jornalista, mulher e preta.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

A Sexta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) marcou para a próxima terça-feira (10) a continuação do julgamento do recurso especial da arquiteta Adriana Villela no caso que ficou conhecido como Crime da 113 Sul. Os ministros também analisam pedido de prisão imediata da arquiteta apresentado pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), pelo Ministério Público Federal (MPF) e pelo assistente da acusação. O relator do recurso, ministro Rogério Schietti, já apresentou seu voto a favor da prisão e contra a anulação do julgamento no Tribunal do Júri. Adriana Villela foi condenada à pena de 61 anos e três meses de prisão pelo assassinato de seus pais — o advogado e ex-ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) José Guilherme Villela e a advogada Maria Carvalho Mendes Villela — e da funcionária do casal, Francisca Nascimento da Silva. Ela é apontada pela acusação como mandante do triplo homicídio, ocorrido em agosto de 2009.



MANDOU BEM

O Tribunal de Contas da União (TCU) vai prestar uma homenagem ao ex-presidente José Sarney, personagem central da transição do regime militar para a democracia no país, depois de 21 anos de anos de chumbo. A solenidade foi convocada pelo presidente do TCU, ministro Vital do Rêgo.



MANDOU MAL

A deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) deixou o Brasil e vai se esconder em passaporte italiano para escapar da pena de 10 anos de prisão a que foi condenada por comandar e financiar uma invasão ao sistema do CNJ. Agora com a prisão preventiva decretada pelo STF, Zambelli está na lista da Interpol.



SERGIO LIMA



SÓ PAPOS

"Claro, Lula... a política tá indo muito bem mesmo! Enquanto isso: escândalo no INSS, aumento de imposto, gastos exorbitantes com viagens e zero vergonha na cara"

Kim Kataguirí (União-SP), Deputado



Ricardo Suckert/PR

"Alguns perguntam quanto o governo gasta numa viagem internacional. Eu pergunto: quanto ela traz de volta? Aqui na França, estou levando o compromisso de 15 grandes empresas em investir até R\$ 100 bilhões no Brasil nos próximos 5 anos. É isso que importa. O Brasil voltou a ser um destino confiável para o investimento internacional"

Lula, presidente da República